

Autores : André Alexandre Guimarães Couto, Beatriz da Silva Santos, Dayse Haime Pastore, Liz Mirra de Carvalho Rachid, Mel Mirra de Carvalho Rachid
Cefet/Rj
Rio de Janeiro
dayse.pastore@cefet-rj.br
andre.couto@cefet-rj.br

INTRODUÇÃO

A presença do gênero masculino em cursos de graduação de cunho tecnológico é expressivamente predominante. Essa problemática de desigualdade de gênero pode ser justificada por preconceitos e hábitos culturais enraizados em uma sociedade patriarcal, que molda desde a infância, os comportamentos e preferências de meninos e meninas.

Tais fatos podem ser verificados, na instituição de origem do presente trabalho, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/Rj), através da análise de Soares (2021).

Assim, como ação de combate a este problema, o projeto “Meninas, Vamos fazer Ciências em Casa e com Segurança!” se propôs a atuar de forma remota, durante a pandemia do Covid-19, buscando incentivar jovens, em especial do gênero feminino, a conhecerem, compreenderem e se interessarem pelo universo das ciências, tecnologias, engenharias e matemática. A atual versão é uma adaptação do projeto original “Meninas, Vamos Fazer Ciências!”, que apresentava os mesmos objetivos, mas a forma de atuação era com visitas às escolas e produção de circuitos científicos presenciais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio da divulgação virtual de experiências práticas científicas, com materiais simples, seguros e de fácil acesso, foi possível despertar a curiosidade pela ciência e tecnologia de forma lúdica e criativa. E, com o objetivo de fomentar a cultura de inclusão de gênero no universo CETEM, foram divulgadas minibiografias de cientistas que contribuíram para o conhecimento nas áreas científicas, através da “hashtag” #ConhecendoCientistas.

Além disso, com frequência moderada e contínua, são publicadas informações sobre datas relevantes e afins ao projeto (como, por exemplo, o Dia Internacional das Mulheres na Engenharia). Assim como informações e notícias atuais acerca da valorização do gênero feminino em espaços diversos na sociedade.

Nesta mesma linha, foram organizados eventos e atividades virtuais, em formato de mesas redondas e lives com cientistas brasileiras que puderam discorrer sobre suas respectivas trajetórias acadêmicas e profissionais. Dentre as redes sociais utilizadas para tais objetivos, utilizou-se o Instagram, Facebook, Tiktok, Youtube e LinkedIn.

Ademais, organizaram-se semanas de capacitação dentro do projeto para capacitar as alunas voluntárias em ferramentas como pacote Office, capacitação em metodologia de pesquisa e Canva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, pode-se observar um grande apoio pela comunidade acadêmica (interna e externa) em relação ao projeto e aos seus respectivos objetivos.

Foi possível perceber o engajamento de jovens de diversas instituições no projeto pelas redes sociais. O perfil do Instagram do projeto alcançou a marca de quase dois mil seguidores, o que significou um aumento de aproximadamente 500%. Isso demonstra que o despertar do interesse nas jovens e a criação uma possível cultura de inclusão. Significou, dessa forma, um canal de difusão em prol da diversidade no mundo acadêmico, científico e tecnológico.

Além disso, um dos pontos altos do projeto é a interação diversa entre estudantes de vários níveis de ensino, como o público alvo (ensino fundamental I e II e médio), o público promotor do projeto (ensino médio e técnico e graduação) e o público convidado (ensino de pós-graduação). Desta forma, as estudantes podiam compreender trajetórias e carreiras nas áreas da CETEM, além de compreender a importância de ocupar espaços significativos no mundo acadêmico e na própria sociedade. O trabalho, assim, funciona como uma grande rede de apoio entre as alunas voluntárias, as professoras e as mulheres da comunidade acadêmica de forma geral.

O projeto foi premiado em eventos virtuais como SEPEX 2020, onde foi contemplado com o primeiro lugar na categoria Ciências Exatas e da Terra tanto na graduação (EXPOSUP), quanto para o ensino médio (EXPOTEC). Também em 2020, o projeto participou da FEBRACE, onde foi finalista. Em 2021, conquistou segundo lugar na EXPOTEC e terceiro na EXPOSUP, ambos eventos do Cefet/Rj.



Figura 1 – Seleção de Imagens do Projeto

Alcance do conteúdo ①

Publicações	<div><div></div></div>	7.001
Stories	<div><div></div></div>	1.145
Vídeos	<div><div></div></div>	48
Reels	<div><div></div></div>	20

• Seguidores • Não seguidores

Publicações mais relevantes

Com base no alcance

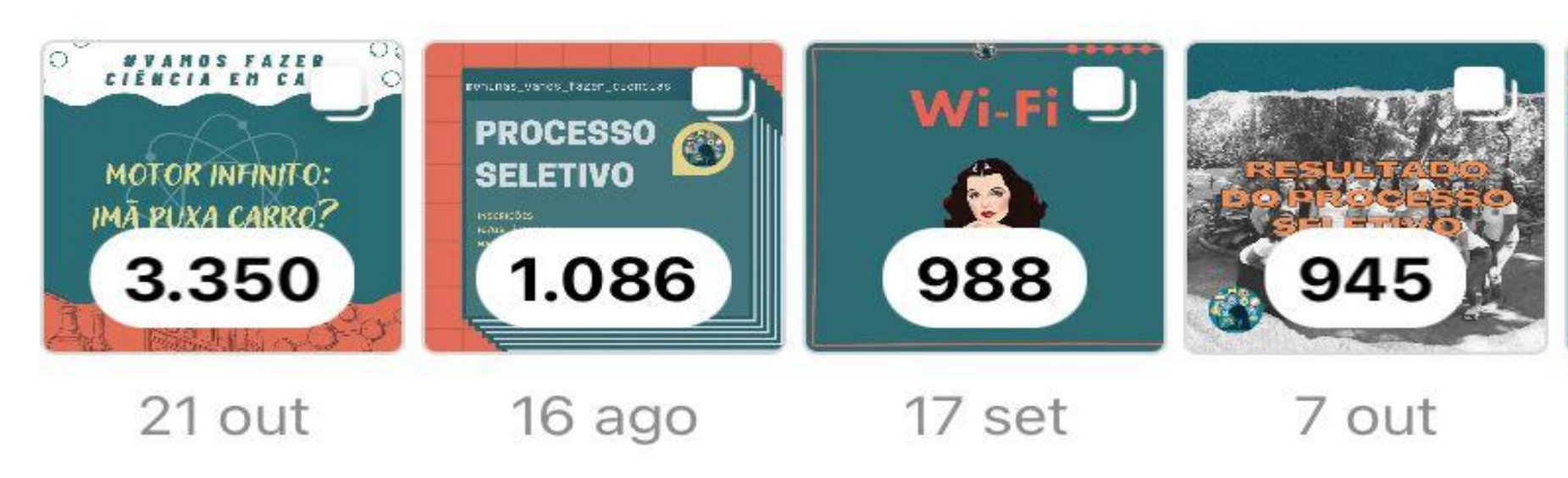


Figura 2 – Dados de alcance de conteúdo do Projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante da difícil situação provocada pela pandemia do Covid-19, o projeto “Meninas! Vamos fazer Ciências!” conseguiu se adaptar e manter uma versão exclusivamente no modelo remoto e virtual, sem perder os seus objetivos originais.

A luta pela inclusão do gênero feminino no mundo acadêmico, científico e profissional deve ser pautada pelas iniciativas educacionais e extensionistas na faixa etária mais tenra para que isso se reflita no ingresso de mais mulheres de graduação, em especial no campo da CETEM, além da consequente atuação nos programas de pesquisa e pós-graduação.

AGRADECIMENTOS

Registram-se aqui os agradecimentos ao Cefet/RJ pelo apoio. Aos professores-orientadores, Dayse Haime Pastore e André Alexandre Guimarães Couto. À rede de apoio de mulheres que nos motivam e às voluntárias do Projeto “Meninas, Vamos Fazer Ciências!” pela luta tão importante.

REFERÊNCIAS

- COSTA, G. Meninas na Ciência: projetos combatem disparidades que afastam mulheres das exatas. *O Globo- Celina*, 2019.
- ELSEVIER. *Gender in the global research landscape*.
- SOARES, Marcella Ferreira. *Análise de dados levantados dos estudantes nos cursos de graduação do Cefet/RJ de 2008-2018*. Rio de Janeiro: Cefet/RJ, 2021. Relatório Final de Iniciação Científica. Orientada por Profa. Dra. Dayse Haime Pastore e Profa. Dra. Anna Regina Corbo.